

20-12-99

Meu caro amô.

Para fazer jus as let-  
tras tuas te faço esta - u-  
ma ideia com que espero fio-  
zer uma carta minha a tua  
mão em de Paris. (para noticias  
especialmente trabalho  
no correr da penna, a pro-  
pria que vai sendo publi-  
cada, um romance (em inglez)  
de Rider Haggard - Jess,  
de assumpto transatlantico  
e que dei a titulo mais con-  
victivo - Na terra dos  
boers - alguns cabros se  
maio a alguma d'onde de  
menos, se é possível esta  
ultima hypothese.



O nosso bom e grande Viris-  
simo passou bastante tem-  
po no mtº, bem, e eu pensava  
que esse estado continuaria  
por; mas elle disse-me que  
não, que não se sente bem,  
que está fazendo das frange-  
ças forcadas, etc.

Não sei; o que é verdade  
ou é que trabalha muito e  
bem.

O Machado, graças á  
molestia do Severino, teve ap-  
parecido no Revista, onde  
raramente tulla ido recitar  
últimos dias devido á aza-  
fama em que anda para embar-  
car sem embargo doente

para o Ceará.

Hontem aproveitei uma  
aberto para ir fazer da  
bella prosa do Benedito  
durante umas horas.

Parece que outro dia,  
falando te os meus versos,  
referi-me ao Laennert, quan-  
do é o famico que talvez  
venha a editar-os, como es-  
para o Virissimo

o mais gente aresia,  
e o João Ribeiro apaixonado  
por uma turca (donzella) que  
vende botões e sorrisos na  
rua larga de S. Joaquim.

Não li Fecundite nem  
sei talvez: não tendo meos

para essas cousas assomantes. Não fosse eu des-  
petivo! Dizem que é um  
roboroso livro; mas é muito  
fresco, mt. maciço, mt.  
intimidante!

Oreio que nada mais te  
ulho a dizer-te por hoje e  
por isso te abraço e mando  
muitas saudaes a D. Jacó  
e mtos beijos a Heloisa  
e ao Thomaz.

Adms; meu ne-  
tho; escreve-me.

Sully